

A TEMÁTICA RECEPÇÃO NA REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO DA PRODUÇÃO

EL TEMA RECEPCIÓN EM LA REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: STUDIO DE PRODUCCIÓN

Fernanda Mecking Arantes - nandamecking@gmail.com
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da
Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bibliotecária da Prefeitura do
Município de Maringá.

Ana Esmeralda Carelli - carelliana@gmail.com
Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de
Campinas. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESUMO

Introdução: Analisa a produção sobre o tema Recepção veiculada na revista Ciência da Informação.

Objetivo: Avaliar a produção científica na Ciência da Informação sobre tema Recepção, verificando de quais áreas do conhecimento foi apropriado o conceito, quais áreas de origem dos autores dos artigos e dos autores mais citados.

Metodologia: Analisou-se a produção veiculada na revista Ciência da Informação, do IbiCT, por meio de análise bibliométrica e da análise de citação.

Resultados: O resultado da busca foi 18 artigos publicados entre 1987 a 2007. Dos 33 autores arrolados, apenas 12 são da Ciência da Informação. Constatou-se uma tendência de autoria coletiva (11 artigos). Os autores mais citados nos artigos foram: Pierre Lévy, Maria Nélide González de Gómez e Aldo Barreto. As mais citadas foram: “As tecnologias da inteligência”, de Pierre Lévy, citada em 3 artigos; “A informação: dos estoques às redes”, de Maria Nélide González Gómez, “A arqueologia do saber”, de Michel Foucault, que receberam 2 citações de diferentes artigos.

Conclusões: A quantidade de disciplinas inter-relacionadas bem como as diferentes linhas de pensamento não surpreendem, tendo-se em vista que a Ciência da Informação é uma

ciência pós-moderna. Além disso, percebeu-se a necessidade de estabelecer uma definição de recepção para a Ciência da Informação.

Palavras-chave: Recepção. Comunicação científica. Análise de citação.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI), de acordo com Zins (2011, p.162), “é o ramo do conhecimento que estuda os aspectos tecnológicos e mediadores do conhecimento objetivo, ou seja, a produção, a representação, a organização, o processamento, a armazenagem, a disseminação e a recuperação do conhecimento”.

Para Borko, CI

It is an interdisciplinary science that investigates the properties and behavior of information, the forces that govern the flow and use of information, and the techniques, both manual and mechanical, of processing information for optimal storage, retrieval, and dissemination (BORKO, 1968, p. 5).

As definições acima elencadas trazem claro que na a informação é considerada o objeto de estudo da CI. Também é contemplada a “satisfação do cliente” como um dos objetivos da CI, seria relevante transferir os objetos de estudo para a recepção, a mediação e a apropriação da informação deste cliente/indivíduo.

Pois a informação sem leitor/usuário/receptor não é informação. Isto fica comprovado quando Shannon (1975, p. 9) afirma que “informação é a medida da liberdade de alguém para escolher, quando está diante do processo de selecionar uma mensagem”.

Por isso Neves (2006, p. 39) aponta a necessidade de novas abordagens que possibilitem “o aprimoramento do diálogo entre os sujeitos que interagem com os sistemas de informação”, principalmente entre profissionais da informação e usuários. Sob esse aspecto, as ciências humanas poderiam auxiliar a CI, uma vez que “a partir delas, tornou-se manifesta a construção de um conhecimento que tem o homem como sujeito e objeto” (BACCEGA, 1998, p. 93).

Além disso, as ciências humanas ajudam na compreensão das relações da informação e da comunicação e dos sujeitos.

As ciências sociais talvez não tenham sempre as respostas, mas sabem ao menos que a sociedade é muito complicada. [...] Acreditava-se que as coisas seriam mais fáceis após a conquista da natureza e da matéria, mas tornaram-se mais complicadas em um universo de signos e de comunicação. O século XXI é a revanche das ciências humanas em relação ao positivismo técnico do século XX. Compreender as sociedades e agir sobre elas é muito mais complexo que compreender a matéria, a natureza e a vida e agir sobre estas. (WOLTON, 2006, p. 50)

Também a Comunicação tem contribuições a dar porque, como afirma Baccega (1998, p. 101), esta área “tem como um dos seus alicerces a questão do sujeito, presente em ambos os polos: 'emissão' e 'recepção’”.

Além dela, a Ciência da Informação tem que se aprofundar em questões da Teoria da Literatura, da Linguística e da Sociologia para compreender como ocorrem a recepção, a mediação e apropriação da informação, do conhecimento, da cultura, da leitura. Há questões a serem resolvidas que assim poderão produzir conhecimento para explicitar melhor a questão da satisfação do cliente.

Em outras palavras, neste artigo, consideraremos a CI sob a perspectiva dos “sujeitos enquanto produtores de significado” (ARAÚJO, 2012, p. 42). No entanto, se por um lado se tem pesquisado sobre “os aspectos tecnológicos e mediadores do conhecimento objetivo” (ZINS, 2011, p. 162), não há na área muitos estudos significativos voltados à recepção.

Aliás, tudo indica que há uma confusão na definição de recepção, entendida aqui como o efeito que determinada obra ou informação causa em determinados leitores (BORTOLIN, 2011).

A recepção passa a existir “[...] como uma forma de pertencimento social, com as mensagens sendo compartilhadas e negociadas no âmbito social, como ‘mapas de significação’” (GROHMANN, 2009, p. 2407).

O termo recepção

É significativo [...] não mais só no que se refere a [...] possível poder determinante das ferramentas de informação e de comunicação em propiciar resultados e impactos, mas sobretudo em assumir o sujeito-receptor em uma relação que também o instrumentaliza (SOUSA, 2009, p. 86).

O estudo da recepção passa, necessariamente, pelo estudo da Comunicação. Esta área do conhecimento, que possui fundamentos importantes para a CI, deve ser analisada mais atentamente. A disseminação da informação não pode ser estudada como se fosse algo estanque e acabado e o usuário, um receptor passivo.

[...] o receptor conserva sua capacidade de dizer não, ainda que de maneira silenciosa, como vemos nos regimes autoritários e como vimos com o fascismo e o comunismo. A comunicação é um processo muito complexo de negociação entre as ideologias e as representações do receptor, que lhe permitem filtrar o que vem do exterior. Sim, o receptor é sempre ativo, esteja lendo, escutando, assistindo ou usando seu computador. Sim, o receptor é o grande enigma da comunicação, um enigma cujo interesse é crescente com a globalização da informação e da comunicação. (WOLTON, 2006, p. 32)

O que se busca aqui, como ponto de partida para estudar a temática Recepção, é fazer um estudo desta produção veiculada na revista Ciência da Informação. O estudo focalizará a identificação dos autores e dos trabalhos mais citados sobre o tema na Ciência da Informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A meta institucional da ciência, segundo a base mertoniana do conhecimento científico, é a ampliação do conhecimento certificado (MERTON, 1970). Para isso, a melhor ferramenta é a comunicação científica e os canais formais e informais da comunicação utilizados por ela. Dessa forma, entende-se que a comunicação científica é de fundamental importância para a divulgação e expansão do conhecimento científico.

Em princípio, de acordo com Santos (2004, p. 84), a “ciência é autobiográfica”.

Hoje sabemos ou suspeitamos que as nossas trajetórias de vida pessoais e colectivas (enquanto comunidades científicas) e os valores, as crenças e os prejuízos que transportam são a prova íntima do nosso conhecimento, sem o qual as nossas investigações laboratoriais ou de arquivo, os nossos cálculos ou os nossos trabalhos de campo constituiriam um emaranhado de diligências absurdas sem fio nem pavio. (SANTOS, 2004, p. 85)

A CI traz a marca da interdisciplinaridade num contexto epistemológico que, de acordo com Pombo (2004, p. 93), é “relativo às práticas de transferência de conhecimentos entre disciplinas e seus pares.”

Assim, num contexto epistemológico e cognitivo, as citações, conforme Romancini (2010, p. 20), expressam o “relacionamento entre dois participantes do circuito científico”. Ainda segundo esse autor,

Na medida em que a ciência tem como produto primário textos (que citam outros textos), tal relacionamento assume importância. [...] Essa rede constituída por citações possui certa arquitetura, capaz de revelar alguns padrões e características de um grupo (ROMANCINI, 2010, p. 20).

Com o objetivo de avaliar a produção científica da CI que ocorre na temática recepção, lançou-se mão da cientometria, área que “preocupa-se com a dinâmica da ciência, como atividade social, tendo como objetos de análise a produção, a circulação e o consumo da produção científica” (SANTOS; KOBASHI, 2009, p. 159).

A opção pela revista Ciência da Informação, publicada pelo Ibict, ocorre por se tratar de um dos principais e mais prestigiados periódicos nacionais, além de caracterizar como um dos primeiros periódicos científicos publicados na área, condições que indicam sua consolidação como canal de veiculação científica na Ciência da Informação. Além disso, conforme Santos e Kobashi (2009, p. 158), “os modelos bibliométricos e cientométricos têm os artigos científicos como objetos empíricos privilegiados”.

No site da revista e em seu sistema de busca, pesquisou-se o termo RECEPÇÃO, sem filtros, inclusive sem delimitação de tempo. Ou seja, intentou-se saber tudo o que tem sido publicado sobre o tema nesta revista. O foco principal foi verificar, através de análise de citação, de quais áreas do conhecimento foi apropriado o conceito de recepção e quais autores têm mais ascendência sobre o tema.

A partir do que foi observado, aproveitou-se para conhecer quais as áreas de origem dos autores dos artigos e investigar qual o tipo de autoria dos artigos (individual ou coletiva).

3 A RECEPÇÃO NA REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Da busca resultaram 18 artigos publicados entre 1987 e 2007, conforme Quadro 01. Após esse período não foi encontrado mais nenhum artigo, o que resultou em questionamento sobre esta ausência.

Quadro 01 - Artigos recuperados sobre o termo recepção da Revista Ciência da Informação

Artigo	Título	Autor (es)	V., n., ano	Palavras-chave
1	Sistemas de recuperação em linha: educação X atuação profissional	Regina Barros Cianconi	v.19, n.2 (1990)	Não há
2	Acervos fotográficos públicos: uma introdução sobre digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	v.35, n.3 (2006)	Acervo fotográfico. Consciência. Digitalização. Fotografia. Política de informação.
3	Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras	Eliany Alvarenga de Araújo	v.28, n.2 (1999)	Acervo fotográfico. Consciência. Digitalização. Fotografia. Política de informação.
4	Editoração da revista Bragantia: histórico, evolução e organização atual	Vera Gallo Yahn, Celso V. Pommer	v.16, n.1 (1987)	Não há.
5	Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade	Elisabeth Fátima Torres e Alberto Angelo Mazzoni	v. 33, n.2 (2004)	Conteúdos digitais; Acessibilidade; Usabilidade; Ajudas técnicas; Sistemas de leitura de tela; Espaço digital.
6	Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital – o caso da Revista Produção Online	Cláudia Regina Ziliotto Bomfá, João Ernesto E. Castro	v.33, n.2 (2004)	Elaboração de periódico científico eletrônico; Tecnologia da informação; Comunicação científica.
7	Tecnologias da informação e da	Juçara Gorski Brittes,	v.36, n.1 (2007)	Tecnologias da informação e da

	comunicação e a polêmica sobre direito autoral: o caso Google Book Search	Joanicy Leandra Pereira			comunicação (TICs); Direito autoral.
8	A produção científica da Anped e da Intercom no GT da Educação e Comunicação	Solange Puntel Mostafa, Luis e Fernando Máximo	v.32, (2003)	n.1	Comunicação científica; Bibliometria; Comunicação e Educação; Estudo de citações; Cientometria.
9	Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço	Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro	v. 33, (2004)	n.2	Museu de Arte; Webmuseu; Aparato Informacional.
10	Revisitando a “epistemologia social”: esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual	Nanci Oddone	v.36, (2007)	n.1	Epistemologia social; Teoria ator-rede. Sociologia da ciência.
11	Jornalismo científico aplicado à área de energia no contexto do desenvolvimento sustentável	Vânia Mattozo, Cornélio Celso de Brasil Camargo, Nilson Lemos Lage	v.33, (2004)	n.1	Jornalismo científico; Jornalismo on-line; Energia; Desenvolvimento sustentável; Ambiente.
12	Influência da inteligência competitiva em processos decisórios no ciclo de vida das organizações	José Márcio de Castro, Paulo Franklin de Abreu	v.35, (2006)	n.3	Ciclo de vida das organizações. Inteligência competitiva. Processos decisórios. Pontos cegos.
13	Aspectos filosóficos do virtual e as obras simbólicas no ciberespaço	Silvana Drummond Monteiro	v.33, (2004)	n.1	Formas simbólicas; Virtual; Ciberespaço; Representação do conhecimento.
14	Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador	Dulce Amélia de Brito Neves, Eduardo Wense Dias, Ângela Maria Vieira Pinheiro	v.35, (2006)	n.3	Análise de assunto; Estratégias metacognitivas. Leitura.
15	Revistas de arquitetura,	Hugo Segawa, Adriana	v.32, (2003)	n.3	Metodologia para avaliação de

	urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas	<i>Crema, Maristela Gava</i>		periódicos; Periódicos científicos brasileiros; Periódicos de arquitetura e urbanismo; Periódicos de paisagismo; Periódicos de design.
16	Das redes sociais à inovação	<i>Maria Inês Tomaél, Adriana Rosecler Alcará, Ivone Guerreiro Di Chiara</i>	v. 34, n.2 (2005)	Redes sociais; Compartilhamento da informação e do conhecimento; Aprendizagem organizacional; Inovação.
17	Análise e representação de filmes em unidades de informação	<i>Rosa Inês de Novais Cordeiro, Tunico Amâncio</i>	v.34, n.1 (2005)	Análise de filmes de ficção; Representação documentária de filmes de ficção; Indexação de filmes de ficção; Unidades de informação com imagem em movimento; Acervos de filmes.
18	Preservação de Documentos Digitais	<i>Miguel Ángel Márdero Arellano</i>	v.33, n.2 (2004)	Preservação digital; Metadados; Repositórios digitais; Modelo de preservação OAIS; Biblioteca digital.

Fonte: Dados da pesquisa

Foi identificada a formação inicial dos autores como forma de caracterizá-los, sobretudo por se tratar de um tema de diferentes enfoques.

Quadro 02 - Formação inicial dos autores dos artigos.

AUTOR	GRADUAÇÃO (ÇÕES)
Miguel Ángel Márdero Arellano	Antropologia Social
	História
Maristela Gava	Arquitetura e Urbanismo

Hugo Segawa	Arquitetura e Urbanismo
Adriana Crema	Arquitetura e Urbanismo
	Administração de Empresas
Silvana Drumond Monteiro	Biblioteconomia
Amelia de Brito Neves	Biblioteconomia
Adriana Rosecler Alcará	Biblioteconomia
Maria Inês Tomaél	Biblioteconomia
Eliany Alvarenga de Araújo	Biblioteconomia
Joanicy Leandra Pereira	Biblioteconomia
Regina de Barros Cianconi	Biblioteconomia e Documentação
Ivone Guerreiro Di Chiara	Biblioteconomia e Documentação
Solange Puntel Mostafa	Biblioteconomia e Documentação
Rosa Inês de Novais Cordeiro	Biblioteconomia e Documentação
	Arquivologia
Luis Fernando Máximo	Ciências da Computação
Elisabeth Fátima Torres	Ciências
	Matemática
José Márcio de Castro	Ciências Econômicas
Cornélio Celso de Brasil Camargo	Engenharia Elétrica
Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	História
Vânia Mattozo	Jornalismo
Nilson Lemos Lage	Letras
Cláudia Regina Ziliotto Bomfá	Letras
Nanci Elizabeth Oddone	Letras
	Biblioteconomia e Documentação
Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro	Museologia
Ângela Maria Vieira Pinheiro	Psicologia
Juçara Gorski Brittes	Sociologia
	Comunicação Social
Alberto Angel Mazzoni	Currículo Lattes desatualizado e sem a informação
Eduardo Wense Dias	Letras (DIAS, 2013)
	Biblioteconomia (DIAS, 2013)
Paulo G. Franklin de Abreu	Economia (site IBICT) – Não tem currículo Lattes
(Antonio Carlos) Tunico Amâncio (da	Comunicação Social – Cinema

Silva)	
Celso Valdevino Pommer	Engenharia Agrônômica
Vera Gallo Yahn	Direito (O Tribunal, 2013) - Não tem currículo Lattes
João Ernesto Escosteguy Castro	Engenharia Metalúrgica

Fontes: Revista Ciência da Informação, Currículo Lattes, Mensagem eletrônica e os sites O Tribunal e Ibict.

Dos 33 autores arrolados, conforme Quadro 02, apenas 12 (36%) são da área de CI e sete possuem duas graduações. Dois autores não informam sua graduação no Lattes. Destes, um está aposentado e seu currículo, desatualizado, não sendo possível encontrar a informação desejada mesmo na web. O outro autor informou sua graduação através de contato via e-mail (DIAS, 2013). Outros dois autores não tiveram seus nomes encontrados no Lattes e tiveram suas graduações conhecidas através dos sites do Ibict (CASTRO; ABREU, 2007) e do O Tribunal (O TRIBUNAL, 2013).

As áreas do conhecimento, de acordo com a classificação da Capes (BRASIL, 2012), mais presentes foram: em primeiro lugar, Ciências Sociais Aplicadas (23 graduações na área); em segundo lugar, as áreas de Ciências Humanas e de Linguística, Letras e Artes, com cinco graduações cada. Também foram detectadas duas graduações na área de Engenharias; duas na de Ciências Exatas e da Terra; uma em Ciências Agrárias; e uma em Multidisciplinar.

Houve uma tendência em artigos de autoria coletiva (11 artigos), sendo sete com dois autores e quatro com três autores. Interessante igualmente observar a interdisciplinaridade nas graduações dos autores que trabalharam em conjunto, formando as seguintes parcerias:

- Direito e Engenharia Agrícola;
- Letras e Engenharia Metalúrgica;
- Biblioteconomia e Ciências da Computação;
- Jornalismo, Engenharia Elétrica e Letras;
- Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação Social e Cinema;
- Biblioteconomia, Letras e Psicologia.

Dentre os artigos citados, o de 1987 (artigo nº 4) e o de 1990 (artigo nº 1) não apresentavam indicações de palavras-chave. Dentre os outros, em 16 artigos foi arrolado um total de 57 palavras-chave, sendo que apenas seis palavras-chave foram indicadas em dois artigos e 51 foram indicadas em apenas um artigo cada.

Constatou-se que nas palavras-chave desses artigos o termo *recepção* não apareceu explicitamente. Nos resumos, o termo apareceu apenas três vezes relacionado a: 1) recepção da informação (para “melhorar e controlar o armazenamento e a recuperação da informação”); 2) recepção de originais (no caso de editoração de revistas eletrônicas); 3) teorias críticas da recepção (análise de literatura e verificação das “tendências epistemológicas na produção científica”). Constatou-se que o termo *recepção* apareceu no corpo dos demais artigos.

As citações dos artigos são um indicador importante na análise para os estudos de produção. No que se refere aos autores mais citados nos artigos sobre recepção, observou-se duas situações: citação em diferentes artigos e citação no mesmo artigo (no caso de autores que tiveram mais de uma obra citada no mesmo artigo), como mostrado abaixo.

Tabela 1 - Autores citados nos artigos.

AUTOR	Nº CITAÇÕES TOTAL	N. CITAÇÕES do autor NO MESMO ARTIGO	n. CITAÇÕES do autor em ARTIGOS DIFERENTES
Pierre Lévy	11	5	6
Bruno Latour	7	6	1
Maria Nélide González de Gómez	6	2	4
Jacque Aumont	6	2	4
Michel Foucault	5	3	2
Aldo Barreto	3	0	3
Pierre Bordieu	3	2	1
Gilles Deleuze	3	2	1
W. Kintsch	3	3	0
Regina Marteleto	3	2	1
Abraham A. Moles	3	3	0
Jacob Nielsen	3	3	0
Nanci Oddone	3	3	0
M. Presley	3	3	0
Rubens R. G. Silva	3	3	0
Herbert A. Simon	3	3	0
José Carlos Barbieri	2	0	2

B. C. Brookes	2	0	2
Michael K, Buckland	2	2	0
Wilson da Costa Bueno	2	0	2
Thomas Davenport	2	2	0
Margaret Egan	2	2	0
J. Farradane	2	2	0
Joana C. R. Garcia	2	0	2
Benjamin E. W. Gilad	2	2	0
Jack Goody	2	2	0
F. W. Lancaster	2	2	0
J. C. Lemagny	2	2	0
André Leroi-Gourhan	2	2	0
Michael Lesk	2	0	2
Antonio Miranda	2	0	2
Solange P. Mustafa	2	2	0
Suzana P. M. Muller	2	2	0
National Library of New Zeland	2	2	0
L. Reich	2	2	0
Martin Ryder	2	2	0
Peter Senge	2	2	0
Jesse H. Shera	2	2	0

Fonte: Artigos da Revista Ciência da Informação (1987-2007)

Na Tabela 1 estão relacionados apenas 38 autores que receberam mais de uma citação, das 358 citações arroladas. Dentre esses, apenas 14 foram citados em artigos diferentes. Nas obras de autoria coletiva, apenas o primeiro autor foi considerado, pois em muitos casos havia mais de três autores.

Sete artigos fizeram autocitação. Desses, dois se autocitaram três vezes, dois se autocitaram duas vezes; e três se autocitaram uma vez. Nos artigos de autoria coletiva apenas um dos autores fez autocitação.

Somente três obras foram citadas em mais de um artigo: “As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática” (livro), de Pierre Lévy, foi citado em 3 artigos; “A informação: dos estoques às redes” (artigo), de Maria Nélida González Gómez, citado em 2 artigos diferentes; “A arqueologia do saber” (livro), de Michel Foucault, recebeu 2 citações de diferentes artigos.

Foram considerados autores que tiveram mais conceitos apropriados pelos pesquisadores da área, aqueles citados em diferentes artigos, sendo os três mais citados:

1. Pierre Lévy, citado em seis artigos diferentes e cinco vezes no mesmo artigo;

2. Maria Nélide González de Gómez, citada em quatro artigos diferentes e duas vezes no mesmo artigo;
3. Aldo Barreto, citado em três artigos diferentes.

Pierre Lévy teve mais duas obras citadas em dois artigos diferentes: “Cibercultura” e “O que é o virtual?”. Como se sabe, esse autor é formado em Filosofia, com mestrado em História da Ciência e doutorado em Sociologia e Ciência da Informação e da Comunicação.

Da mesma forma Maria Nélide González de Gómez é graduada também em Filosofia, com mestrado em Ciência da Informação e doutorado em Comunicação. Já o brasileiro Aldo Barreto é graduado em Economia, com mestrado e doutorado em Ciência da Informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a CI uma ciência interdisciplinar e pós-moderna, não foi surpresa a quantidade de disciplinas inter-relacionadas, bem como as diferentes abordagens teóricas presentes na área. Pois, de acordo com Araújo (2013b, p. 66), “nenhum dos modelos teóricos existentes tem o monopólio da compreensão TOTAL e COMPLETA da realidade” (destaque dos autores). Além disso, percebe-se uma convergência de discursos, o que também caracterizaria a interdisciplinaridade, do ponto de vista de Pombo (2004).

Interessante também observar que os dois autores mais citados têm por área de origem a filosofia, o que confirma a asserção de Araújo (2013b, p. 66), quando diz que “todo estudo sobre o social insere-se em alguma corrente de pensamento filosófica ou sociológica, mesmo que essa filiação seja INCONSCIENTE para o autor” (destaque dos autores).

No entanto, não há filósofos entre os autores dos artigos da revista Ciência da Informação e apenas três são da área de sociologia (um é de antropologia social e dois são de comunicação social, sendo um graduado também em sociologia), não há nenhum com graduação na área de Ciência da Informação.

Observou-se uma necessidade premente de definição, para a área da Ciência da Informação, do termo *recepção*. Seguida de mais pesquisas na área sobre o

tema, tendo em vista a importância da satisfação do cliente/receptor dos sistemas de informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Tendências contemporâneas em epistemologia ciência da informação**: aula 5/2/13. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2013a. 52 slides.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Tendências contemporâneas em epistemologia da ciência da informação**: aula 7/2/13. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2013b. 77 slides.

BACCEGA, M. A. Comunicação e campo científico. In: _____. **Comunicação e linguagem**: discurso e ciência. São Paulo: Moderna, 1998a. p. 92-105. Disponível em: www.sergiofreire.com.br/com/BACCEGA-ComunCampCi.pdfwww.sergiofreire.com.br/com/BACCEGA-ComunCampCi.pdf. Acesso em: 31 jan. 2013.

_____. Recepção: nova perspectiva nos estudos de comunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 4, n.12, p. 7-16, maio/ago. 1998b. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4071/3822>. Acesso em: 13 dez. 2012.

BORKO, H. Information science: what is it?. **America Documentation**, jan. 1968. Disponível em: <http://jacksonmedeiros.files.wordpress.com/2008/08/information-science-what-is-it.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2012.

BORTOLIN, Sueli. Mediação oral da literatura e a estética da recepção. Revista EDICIC, v.1, n.3, p.263-276, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=64>. Acesso: 16 jan. 2013.

BRASIL. Capes. Ministério da Educação. **Tabela de áreas de conhecimento**. Disponível em: www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_072012.pdf. Acesso em: 01 fev. 2013.

CASTRO, José Márcio de; ABREU, Paulo G. Franklin de. Estaremos cegos pelo ciclo da inteligência tradicional? Uma releitura a partir das abordagens de monitoramento ambiental. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 7-19, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/911/711>. Acesso em: 20 jan. 2013.

DIAS, Eduardo Wense. **Graduação**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <Fernanda Mecking Arantes>. em: 01 fev. 2013.

GROHMANN, Rafael do Nascimento. A contribuição de Pierre Bourdieu para uma reconstrução dos estudos de recepção. In: CONGRESSO SOPCOM, 6., 2009, Lisboa. **Anais...**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 2009. p. 2405 - 2416. Disponível em: <conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopocom_iberico09/paper/view/223/216>. Acesso em: 10 fev. 2013.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Pesquisas de recepção e educação para os meios. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n.6, 1996, p.41-46. Disponível em:<www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36242/38962>. Acesso em: 15 jan. 2013.

MERTON, Robert K. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

NEVES, Dulce Amélia. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.35, n. 1, p. 39-44, jan./abr. 2006.

O TRIBUNAL. Vera Gallo Yahn. Disponível em: <http://www.otribunal.com.br/adogados/vera_gallo_yahn--20169>. Acesso em: 30 jan. 2013.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. In: PIMENTA, Carlos (org). **Interdisciplinaridade, humanismo, universidade**. Porto: Campo das Letras, 2004. p. 93-124.

ROMANCINI, Richard. O que é uma citação? A análise de citações na ciência. **Intertexto**, Porto Alegre, v.2, n.23, p. 20-35, jul./dez. 2010. Disponível em: <seer.ufrgs.br/intexto/article/view/15885/10508>. Acesso em: 02 fev. 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, R.N.M. dos; KOBASHI, N.Y. Bibliometria, cientometria e infometria: conceitos e aplicações. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/21/43>>. Acesso em: 22 jan. 2013.

SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. **A teoria matemática da comunicação**. São Paulo: Difel, 1975.

SILVA, M. R. Da; HAYASHI, C.R.M.; HAYASHI, M.C.P.I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: r. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v.2, n.1, p. 110-129, jan./jun. 2011. Disponível em: <revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/52/pdf>. Acesso em: 24 jan. 2013.

SOUSA, Mauro Wilton de. A recepção mediática e a perspectiva da “dupla mediação”. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, n. 32, primavera-verão 2009, p. 83-99. Disponível em: <
http://www.usp.br/significacao/pdf/Significacao32_4_Mauro%20Wilton%20de%20Sousa.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.

ZINS, Chaim. Rdefinindo a ciência da informação: da “ciência da informação” para a “ciência do conhecimento”. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.21, n.3, p. 155-167, set./dez. 2011.

Title

The reception thematic in Ciência da Informação journal: study of production

Abstract:

Introduction: Analyzes production on the theme reception, conveyed in the journal Information Science.

Objective: Evaluate the scientific production in the Information Science published in the Reception, checking which areas was appropriated the concept, which areas of origin of the authors and the authors cited.

Metodologia: We analyzed the output published in the journal Information Science, the IbiCT, through Scientometrics and citation analysis.

Results: Identifying the areas of authorship of articles (individual or collective); by checking which the most cited authors, shed between 1987 and 2007. Of the 33 authors more cited were: Pierre Lévy, Maria Nélide González de Gómez and Aldo Barreto. However, the most cited works were: “The Technologies of intelligence”, by Pierre Lévy, cited in 3 articles; “The information: of stocks to networks”, by Maria Nélide González de Gómez, and, “The Archeology of knowledge”, by Michel Foucault, both with 2 citations from different articles.

Conclusions: The amount of interrelated disciplines and the different lines of thought are not surprising, having in mind that Information Science is postmodern. Furthermore, it was perceived the need for a reception definition for the area of Information Science.

Keywords: Reception. Scientific communication. Citation analysis

Titulo

El tema recepción em la revista Ciência da Informação: studio de producción

Resumen:

Introducción: Analiza la producción del tema Recepción, transmitido em la revista Ciência da Informação.

Objetivo: Evaluar la producción científica en la Ciencia de la Información, comprobando qué áreas del conocimiento se apropió del concepto, que las zonas de origen de los autores y los autores citados.

Metodología: Se analizaron los resultados publicados en la revista Ciência da Informação, de Ibict, a través de Scientometrics y análisis de citas.

Resultados: El resultado de la búsqueda fue de 18 artículos publicados entre 1987-2007. De los 33 autores mencionados, sólo 12 son de Ciência da Informação. Se encontró una tendencia de autoría colectiva (11 artículos). Los autores mencionados en los artículos fueron: Pierre Lévy, María Nélide González Gómez y Aldo Barreto. Las obras más citadas fueron: "Las tecnologías de inteligencia", Pierre Lévy, fue citado en 3 artículos, "Información: inventario de las redes", María Nélide González Gómez, y "La arqueología del saber" de Michel Foucault, recibió 2 citas de diferentes artículos.

Conclusiones: La cantidad de disciplinas interrelacionadas y las diferentes líneas de pensamiento no es de extrañar, teniendo en cuenta que la ciencia de la información es posmoderno. Además, nos dimos cuenta de la necesidad de una definición de recepción para la Ciencia de la Información.

Palabras clave: Recepción. Comunicación científica. Análisis de citas.

Recebido em: 28.06.2013

Aceito em: 10.08.2013